

# PRODUTOS CHINESES NA ECONOMIA NORDESTINA: UMA AVALIAÇÃO DE SETORES SELECIONADOS

**Maria Cristina Pereira de Melo**

*Doutora em Economia pela Universidade de Paris, Professora e Pesquisadora do Departamento de Teoria Econômica da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuárias da Universidade Federal do Ceará, Membro do Grupo de Pesquisa Região, Indústria e Competitividade (RIC) da Universidade Federal do Ceará  
cmelo@netbandalarga.com.br*

**Carlos Américo Leite Moreira**

*Doutor em Economia pela Universidade de Paris, Professor e Pesquisador do Departamento de Teoria Econômica da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuárias e do Mestrado em Logística e Pesquisa Operacional da Universidade Federal do Ceará, Membro do Grupo de Pesquisa Região, Indústria e Competitividade (RIC) da Universidade Federal do Ceará  
americo@ufc.br*

## RESUMO

A trajetória do comércio externo brasileiro no período recente está fortemente relacionada com a expansão do comércio exterior da economia chinesa. As trocas comerciais da Região Nordeste com a China também tomaram impulso no período analisado e é responsável por grande parte do crescimento da corrente de comércio regional com o mundo. O artigo visa analisar a introdução, no período 2002-2007, de produtos chineses na economia nordestina a partir de setores selecionados. Para efeito de análise, foram selecionados os grupos de produtos que fazem parte de segmentos tradicionais da estrutura produtiva da Região. O conjunto de setores selecionados vem apresentando trajetória crescente, particularmente o setor de calçados, e de maneira sustentada nos últimos anos, apesar de haver registrado comportamentos dispare entre eles no que se refere à intensidade dos ganhos e das perdas de posição na pauta regional.

**Palavras-chave:** Comércio Exterior. Competitividade. Indústria. Região Nordeste do Brasil. China.

## ABSTRACT

*The growth of the Brazilian foreign trade in recent period is strongly related to the expansion of foreign trade of the Chinese economy. Trade with the Northeast Region of China also took momentum in the period studied and is responsible for most of the growth of the current regional trade with the world. The article aims to analyze the introduction (in the period 2002-2007) of Chinese goods in the Northeast economy from selected sectors. For purposes of analysis, we selected groups of products that are part of traditional segments of the productive structure of the region. The selected set of sectors has been showing increasing growth, particularly the sector of footwear and sustained in recent years, despite having registered disparate behavior in regards to the intensity of gains and losses of staff position regionally.*

**Key words:** Foreign Trade. Competitiveness. Industry. Brazilian Northeastern Region. China

## 1 INTRODUÇÃO

A trajetória do comércio externo brasileiro no período recente está fortemente relacionada com a expansão do comércio exterior da economia chinesa. Se, de um lado, o crescimento das exportações brasileiras tem se apoiado, em certa medida, no incremento da demanda chinesa, de outro, as compras oriundas dessa origem respondem de maneira decisiva pelo aumento das importações totais efetuadas pela economia brasileira. Em 2007, a China respondeu por 10,3% da parcela do aumento das vendas totais brasileiras e 13% das compras. Nesse ano, as vendas brasileiras para esse país cresceram 27,9% e representaram 6,7% do total da pauta exportadora, enquanto as compras incrementaram 58% e totalizam 10,5% da pauta importadora (BRASIL, 2008).

As trocas comerciais da Região Nordeste com a China também tomaram impulso no período recente e é responsável por grande parte do crescimento da corrente de comércio regional com o mundo. De fato, a partir de 2003, as vendas externas nordestinas para a China cresceram, em média, 68% ao ano e as compras registraram crescimento médio anual de 64%. A participação desse destino no comércio externo nordestino vem aumentando ano após ano com importância cada vez maior dessas transações para a dinâmica das trocas externas da Região. Em 2007, a participação tanto das vendas como das compras externas nordestinas para a China foi quatro vezes maior daquela registrada em 2002.

O artigo visa avaliar a introdução, no período 2002-2007, de produtos chineses na economia nordestina a partir de setores selecionados, os quais foram escolhidos por fazer parte de três setores produtivos com significativa importância para a economia regional, quais sejam: têxtil, vestuário e calçados. Além disso, esses setores permeiam, com menor ou maior grau de importância, a estrutura produtiva de todos os Estados da Região; portanto, avaliar as especificidades e o ritmo de entrada de produtos chineses nesse espaço econômico revela-se importante para a estratégia competitiva da produção nordestina.

## 2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O período em análise corresponde aos anos 2002-2007, mais precisamente o período que corresponde à expansão ocorrida no comércio exterior do Brasil e o estabelecimento da China como importante parceiro comercial do País.

Inicialmente, apresenta-se um perfil geral das trocas bilaterais entre os dois países nesse período. Observa-se o movimento das vendas e das compras do Brasil com a China, a evolução do saldo no período, os setores relacionados a essa corrente de comércio. Para compor a análise, utilizam-se indicadores de concentração das transações comerciais e das trocas intrassetoriais entre os dois países.

O nível de concentração das exportações de uma economia é um importante norteador na análise da vulnerabilidade de seu comércio externo, tendo em vista que quanto mais concentradas estiverem as exportações, em poucos setores e em poucos países de destino, mais a economia estará sujeita às flutuações de demanda, o que pode implicar mudanças bruscas

nas suas receitas de exportação. Maior concentração na pauta exportadora de uma economia reduz as potencialidades de expansão do comércio e compromete o setor externo, uma vez que o desempenho fica associado a poucos setores e/ou a poucos destinos. O grau de concentração está diretamente relacionado com a especialização da produção e os ganhos de escala.

Dois indicadores complementares (aplicados ao comércio bilateral com a China) fornecem uma caracterização aprofundada dessas trocas: o grau de concentração das trocas do país e o nível do comércio intrassetorial.

O coeficiente de Gini-Hirschman (IC) é o indicador mais utilizado para a análise de concentração setorial das exportações. Esse índice é dado pelo somatório dos quadrados da participação de cada setor nas exportações/importações totais do Estado. Quanto maior o grau de diversificação das exportações/importações mais próximo de zero estará o índice.

Utiliza-se o coeficiente de Gini-Hirschman, expresso da seguinte forma:

$$IC = 100 \cdot \sqrt{\sum_i \left( \frac{X_i}{X} \right)^2}$$

Onde X representa o total das exportações totais do Estado e  $X_i$  o total das exportações do setor i. O valor do coeficiente de IC pode assumir grandezas de 0 a 100. IC próximo de zero indica maior diversificação da pauta exportadora da economia observada, ou seja, maior número de setores e mais uniforme distribuição das vendas entre eles. O limite inferior do indicador de concentração de uma dada economia está diretamente relacionado com o número de setores que efetivamente exportam. IC próximo de 100 corresponde a um forte grau de concentração, isto é, o comércio está concentrado em poucos setores. Isso expressa alta especialização da economia, a qual tem seu desempenho externo vinculado a poucos setores, o que a torna muito vulnerável às oscilações da demanda. Existe correlação negativa entre o indicador de concentração e o nível de desenvolvimento da economia. O mesmo indicador é usado para as importações (ICM); com ICM tendendo a 100 as compras estão concentradas em poucos setores, o que evidencia uma economia pouco dinâmica com baixo nível de consumo e produção pouco diversificada. De outro lado, com o indicador tendendo a zero demonstra que a economia é bastante dinâmica na produção e no consumo. Aqui também se estabelece correlação negativa entre o indicador e o nível de desenvolvimento.

O comércio intrassetorial estabelecido entre duas economias é definido a partir das transações de exportações e importações efetuadas simultaneamente com produtos pertencentes ao mesmo setor. Por extensão, o comércio intersetorial expressa o intercâmbio estabelecido de produtos oriundos de setores diferentes no mesmo período entre duas economias. O comércio intersetorial reflete as vantagens comparativas da economia analisada. Na estrutura de trocas, a economia, abundante em capital, é, por excelência, exportadora de artigos manufaturados intensivos em capital e importadora de bens intensivos em trabalho. De seu lado, o comércio intrassetorial não reflete as vantagens comparativas e, sim, as economias de escala presen-

tes em cada economia, que podem jogar papel independente na troca internacional, com as empresas das duas economias transacionando bens diferenciados impulsionadas pela demanda (KRUGMAN&OBSTFELD, 1995, p.154). O desenvolvimento e a convergência progressiva dos níveis de renda e da complexidade tecnológica conduzem às trocas intrassetoriais mais acentuadas comparativamente às trocas intersetoriais. Economias com níveis de desenvolvimento semelhantes tendem a efetuar trocas intrassetoriais mais intensas.

O indicador de comércio intrassetorial (IS) utilizado para estimar a intensidade das trocas de produtos do mesmo setor é o coeficiente Grubel-Lloyde (1975), apresentado como se segue:

$$IS = \left\{ 1 - \left[ \frac{\sum |X_i - M_i|}{\sum (X_i + M_i)} \right] \right\} 100$$

Onde  $X_i$  representa as exportações do setor  $i$ , e  $M_i$  as importações do setor  $i$ .

O IS fornece a medida do comércio intrassetorial para o conjunto do setor industrial e não do produto. Esse indicador varia de grandeza de 0 a 100. Um valor próximo de 100 expressa comércio intrassetorial muito elevado, o que significa que quase todo o comércio é intrassetorial e, nesse caso, as vantagens comparativas não explicam as trocas, que estão associadas às economias de escala e ao grau de diferenciação dos produtos. Quando o indicador se aproxima de zero, fica evidenciado que as trocas se relacionam às fontes tradicionais de vantagens comparativas, isto é, à dotação de fatores. É bom ressaltar que esse indicador expressa o total das trocas ocorridas dentro do mesmo setor, seja o comércio de bens intermediários contra bens finais como também trocas de produtos com variedade ou qualidade diferente.

Em seguida, avalia-se o comportamento de determinados produtos oriundos da China na pauta regional, os quais

Por fim, orienta-se o estudo em direção aos produtos do setor calçadista nos Estados da Bahia, Paraíba e do Rio Grande do Norte. O setor calçadista é relevante para a estrutura produtiva dos Estados nordestinos, em particular dos já citados, na geração de emprego e renda e, ao longo da última década, vem ganhando posição na pauta de exportação regional. A análise da entrada de produtos chineses na Região permite evidenciar se está ocorrendo um processo de complementaridade no setor ou substituição da produção interna pela importação. Uma avaliação dessa natureza pode ajudar a entender em que medida a concorrência externa, no caso a chinesa, poderia afetar a economia nordestina.

Dessa forma, utiliza-se como fonte de dados o sistema Alice do Ministério do Desenvolvimento e da Indústria e Comércio, cuja base de informações classifica os setores de 01 a 99 e segue a Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) utilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do referido Ministério. O conjunto de dados oferece para cada Estado, em particular, as pautas de exportação e importação em nível de capítulo com dois dígitos (aqui denominados de setores) e oito dígitos para o detalhamento de produtos, o que permite identificar se o setor exporta/importa bens finais e/ou intermediários.

### 3 FLUXOS COMERCIAIS ENTRE O BRASIL E A CHINA NO PERÍODO 2002-2007

O comércio bilateral Brasil-China entre 2002 e 2007 revela a ocorrência de superávits significativos até 2006, quando se interrompeu a tendência no último ano da série. O ponto de inflexão, que ocorreu em 2007, está associado a um incremento substancial das compras, principalmente nos dois últimos anos. Vale destacar que as vendas destinadas àquele país continuaram crescendo, apesar da apreciação do Real.

**Tabela 1:** Brasil: Evolução do Saldo da Balança Comercial (2002 - 2007) (US\$ Milhões)

Ano	Mundo			China			X China/ X Mundo (%)	M China/ M Mundo (%)
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo		
2002	60.439	47.243	13.196	2.521	1.554	967	4,17	3,29
2003	73.203	48.326	24.878	4.533	2.148	2.386	6,19	4,44
2004	96.678	62.836	33.842	5.442	3.710	1.731	5,63	5,91
2005	118.529	73.600	44.929	6.835	5.355	1.480	5,77	7,28
2006	137.807	91.351	46.457	8.402	7.990	412	6,10	8,75
2007	160.649	120.624	40.025	10.749	12.619	-1.870	6,69	10,46

Fonte: Brasil (2008). Elaborada pelos autores.

são importantes na estrutura produtiva no Nordeste. Os produtos selecionados fazem parte dos capítulos classificados pela Nomenclatura Comum do Mercosul como sendo: (52) algodão, (54) filamentos sintéticos ou artificiais, (55) fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas, (60) tecidos de malha, (61) vestuário e seus acessórios, de malha, (62) vestuário e seus acessórios, exceto de malha e (64) calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes.

Na verdade, o comércio com a China se expandiu além da média geral tanto no que diz respeito às importações (58%) e às exportações (28%) quanto à retração do excedente comercial. Em todo o período observado, a participação da China no total das importações brasileiras passou de 3% para 11%, e a parcela das exportações de 4% para 7%. O avanço mais significativo de produtos chineses no mercado interno a partir de 2004, em setores dinâmicos e tradicionais, foi determinante para esse cenário.

Com relação ao índice de concentração das exportações e das importações, chama a atenção o maior grau de concentração tanto das exportações como das importações do comércio bilateral Brasil-China, comparativamente ao comércio do Brasil com o resto do mundo, refletindo forte concentração em poucos setores.

**Tabela 2:** Brasil: Índice de Concentração das Exportações e Importações (2002 - 2007)

ANO	Mundo		China	
	ICX	ICM	ICX	ICM
2002	19,26	29,69	42,51	36,93
2003	19,74	29,06	39,21	39,63
2004	20,07	29,85	39,72	42,00
2005	21,16	30,43	40,01	44,12
2006	20,96	30,25	45,05	44,35
2007	20,56	29,65	45,68	40,34

Fonte: Brasil (2008). Elaborada pelos autores.

Já o indicador de comércio intrasetorial do Brasil com a China revela uma configuração da corrente de comércio favorável às trocas intersetoriais. Em 2007, esse indicador chega a ser o mais baixo do período, podendo significar que o Brasil tem vendido para a China, sobretudo, bens pertencentes a setores tradicionais da economia.

**Tabela 3:** Brasil: Indicador de Comércio Intrasetorial

Ano	Mundo	China
2002	46,52	14,79
2003	47,25	14,30
2004	45,28	16,95
2005	48,91	15,62
2006	52,26	13,79
2007	51,95	12,22

Fonte: Brasil (2008). Elaborada pelos autores.

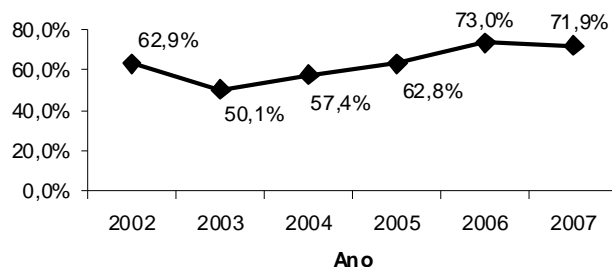
**Tabela 4:** Brasil: Principais Setores Exportadores de 2007 (2002 - 2007) (Participação)

NCM	Setores	2002	2003	2004	2005	2006	2007
26	Minérios, Escórias e Cinzas	0,2415	0,1707	0,2148	0,2768	0,3197	0,3543
12	Sementes e Frutos Oleaginosos, Grãos, Sementes, etc.	0,3275	0,2896	0,2980	0,2512	0,2894	0,2635
27	Combustíveis Minerais, Óleos Minerais, etc. Ceras Minerais	0,0000	0,0053	0,0403	0,0816	0,0995	0,0782
41	Peles, Exceto a Peleteria (Peles com Pelo), e Couros	0,0350	0,0257	0,0360	0,0366	0,0454	0,0456
47	Pastas de Madeira ou Matérias Fibrosas Celulósicas, etc.	0,0453	0,0586	0,0489	0,0395	0,0453	0,0394
72	Ferro Fundido, Ferro e Aço	0,0555	0,1665	0,0769	0,0772	0,0208	0,0313
15	Gorduras, Óleos e Ceras Animais ou Vegetais, etc.	0,0502	0,0596	0,0912	0,0252	0,0139	0,0300
24	Fumo (Tabaco) e Seus Sucedâneos Manufaturados	0,0275	0,0123	0,0187	0,0364	0,0092	0,0252
84	Reatores Nucleares, Caldeiras, Máquinas, etc., Mecânicos	0,0432	0,0454	0,0354	0,0379	0,0329	0,0219
74	Cobre e Suas Obras	0,0006	0,0020	0,0019	0,0014	0,0044	0,0210
	Total	0,8264	0,8356	0,8623	0,8638	0,8805	0,9104

Fonte: Brasil (2008). Elaborada pelos autores.

A análise do perfil do comércio bilateral entre Brasil e China nos últimos anos mostra que apenas dez setores responderam por 91% do valor das vendas do País para a China em 2007. Somente os capítulos (26) minérios, escórias e cinzas e (12) sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes, entre outros, participavam com mais de 60% das exportações brasileiras para este país. Observa-se que a concentração nesses dez setores, com predominante participação de produtos primários na pauta de exportações brasileiras para a China, vem crescendo ano a ano.

De fato, as exportações brasileiras de produtos agropecuários e extrativo-minerais representaram mais da metade das exportações brasileiras para a China no período analisado. Destaca-se, nos últimos dois anos, 2006 e 2007, a participação relativa daqueles produtos a qual chegou próximo de ¾ do valor total.



**Gráfico 1:** Participação das atividades agropecuária e extrativo-mineral nas exportações a China (2002 - 2007)

Fonte: Brasil (2008). Elaborado pelos autores.

Apenas um único produto foi vendido em cada uma dessas duas principais atividades econômicas exportadoras para a China: soja e minério de ferro, que representaram cerca de 90% das exportações. Tal fato indica que o bom desempenho recente das exportações do Brasil para a China tem sido reflexo do dinamismo de produtos nos quais o Brasil é competitivo em escala global.

No que se refere às importações originárias da China, vinte setores foram responsáveis por 91% da pauta de compras em

2007. Vale mencionar a forte participação do capítulo (85) máquinas, aparelhos e materiais elétricos, suas partes, etc., no total importado da China, pouco mais de? das importações.

Diferentemente das exportações, os setores de destaque nas importações são, na maior parte, produtos manufaturados. As importações brasileiras da China vêm se mantendo estáveis nesses setores durante o período analisado. Os vinte setores selecionados responderam por 90%, em média, de todas as importações do período.

#### 4 SETORES SELECIONADOS: AVALIAÇÃO GERAL DA ENTRADA CHINESA NA REGIÃO

Produtos pertencentes aos setores selecionados foram importados, em menor ou maior intensidade, no período 2002-2007, por oito dos nove Estados da Região, exceção feita ao Maranhão. Para esse conjunto de setores, os Estados do Piauí, Rio Grande do Norte e de Sergipe não se revelaram significativos importadores da China. Sem dúvida, a Paraíba vem se apre-

**Tabela 5:** Brasil: Principais Setores Importadores de 2007 (2002-2007) (Participação)

NCM	Setores	2002	2003	2004	2005	2006	2007
85	Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos, Suas Partes, etc.	0,2929	0,3298	0,3739	0,3993	0,3952	0,3423
84	Reatores Nucleares, Caldeiras, Máquinas, etc., Mecânicos	0,1050	0,1001	0,1105	0,1421	0,1727	0,1860
90	Instrumentos e Aparelhos de Óptica, Fotografia, etc.	0,0608	0,0623	0,0628	0,0691	0,0568	0,0555
29	Produtos Químicos Orgânicos	0,1068	0,1010	0,0845	0,0740	0,0590	0,0495
73	Obras de Ferro Fundido, Ferro ou Aço	0,0127	0,0115	0,0128	0,0159	0,0208	0,0261
72	Ferro Fundido, Ferro e Aço	0,0039	0,0045	0,0070	0,0091	0,0117	0,0259
31	Aduos ou Fertilizantes	0,0000	0,0015	0,0016	0,0000	0,0028	0,0254
95	Brinquedos, Jogos, Artigos P/ Divertimento, Esportes, etc.	0,0227	0,0148	0,0181	0,0180	0,0189	0,0204
27	Combustíveis Minerais, Óleos Minerais, etc. Ceras Minerais	0,1452	0,1435	0,0985	0,0347	0,0170	0,0192
87	Veículos Automóveis, Tratores, etc. Suas Partes/ Acessórios	0,0124	0,0097	0,0127	0,0168	0,0173	0,0190
39	Plásticos e Suas Obras	0,0109	0,0099	0,0108	0,0137	0,0196	0,0185
54	Filamentos Sintéticos ou Artificiais	0,0174	0,0387	0,0392	0,0314	0,0253	0,0184
60	Tecidos de Malha	0,0003	0,0002	0,0004	0,0019	0,0058	0,0166
28	Produtos Químicos Inorgânicos, etc.	0,0214	0,0226	0,0186	0,0166	0,0146	0,0150
62	Vestuário e Seus Acessórios, Exceto de Malha	0,0148	0,0121	0,0130	0,0151	0,0161	0,0147
40	Borracha e Suas Obras	0,0038	0,0052	0,0070	0,0123	0,0133	0,0141
64	Calçados, Polainas e Artefatos Semelhantes, e Suas Partes	0,0172	0,0149	0,0129	0,0152	0,0115	0,0123
42	Obras de Couro, Artigos de Correio ou de Seleiro, etc.	0,0173	0,0121	0,0092	0,0111	0,0113	0,0106
55	Fibras Sintéticas ou Artificiais, Descontínuas	0,0038	0,0044	0,0021	0,0029	0,0078	0,0100
82	Ferramentas, Artefatos de Cutelaria, etc. de Metais Comuns	0,0057	0,0039	0,0045	0,0048	0,0060	0,0068
Total		0,8751	0,9027	0,8998	0,9042	0,9037	0,9063

Fonte: Brasil (2008). Elaborada pelos autores.

A comparação da estrutura por atividade econômica das exportações e das importações referentes ao comércio Brasil-China revela ainda que duas atividades (siderurgia e calçados, couros e peles) aparecem destacadamente nos fluxos em ambos os sentidos. No caso da siderurgia, as exportações para a China estão concentradas em laminados planos e em semimanufaturados de aço e ferro, enquanto as importações consistem basicamente em produtos metalúrgicos acabados. No caso do setor de calçados, couro e peles, o Brasil exporta principalmente matérias-primas para a confecção de calçados, com destaque para couros e peles depilados, e tem importado, principalmente, sapatos prontos.

sentando como forte importador regional para o conjunto dos referidos setores oriundos desse país e o maior comprador para os capítulos 52, 60, 62 e 64. Os outros Estados têm o peso da parcela relativa ao Nordeste variado nos citados setores, sendo Alagoas e Bahia mais fortes nas compras dos capítulos 61 e 62; Ceará e Pernambuco dos capítulos 52, 54 e 60.

De um modo geral, o ritmo de entrada e crescimento do valor total dos produtos importados pertencentes a esses setores aceleraram a partir de 2005. Para o Estado da Bahia, as compras desses produtos efetuadas da China não têm significância no valor total de sua pauta importadora, apesar de revelar certo peso em alguns segmentos na parcela relativa à Região como um todo.

**Tabela 6:** Nordeste: Participação dos Estados na importação regional da China dos capítulos 52, 54, 55, 60, 61, 62 e 64 (2007)

Capítulo	Alagoas	Bahia	Ceará	Maranhão	Pernambuco	Paraíba	Piauí	Rio G.Norte	Sergipe
52	0,0246	0,0394	0,1987	0,0000	0,1629	0,5624	0,0000	0,0121	0,0000
54	0,0241	0,0146	0,5085	0,0000	0,1438	0,2880	0,0000	0,0000	0,0209
55	0,0041	0,0384	0,6591	0,0000	0,0118	0,2496	0,0075	0,0186	0,0109
60	0,0226	0,0221	0,2316	0,0000	0,2144	0,5094	0,0000	0,0000	0,0000
61	0,4968	0,1457	0,0781	0,0000	0,0933	0,1859	0,0083	0,0000	0,0000
62	0,2747	0,1827	0,1069	0,0000	0,0781	0,3385	0,0190	0,0000	0,0000
64	0,0517	0,0823	0,0413	0,0000	0,0000	0,8087	0,0000	0,0160	0,0000

Fonte: Brasil (2008). Elaborada pelos autores. As participações sombreadas são aquelas correspondentes à maior que 10%.



O conjunto de capítulos selecionado correspondeu, em 2007, a 15% do valor total adquirido da China pelo Nordeste. Esse conjunto vem apresentando trajetória crescente, e de maneira sustentada, nos últimos anos, apesar de haver registrado comportamentos dispares entre eles no que se refere à intensidade dos ganhos e das perdas de posição na pauta regional.

O segundo setor em importância, no conjunto analisado, é o (55) fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas. Esse setor, em 2007, ficou posicionado em sexto lugar entre os mais procurados pela Região originários da China, com participação de 3%. Apesar de vir sustentando crescimento em sua parcela na pauta importadora regional desse país, o ritmo mais forte ocor-

**Tabela 7:** Nordeste: Setores Importadores Selecionados da China (2002-2007) (Participação)

NCM	Setores	2002	2003	2004	2005	2006	2007
64	Calçados, Polainas e Artefatos Semelhantes, e Suas Partes	0,0126	0,0010	0,0058	0,0103	0,0305	0,0384
55	Fibras Sintéticas ou Artificiais, Descontínuas	0,0072	0,0036	0,0030	0,0089	0,0218	0,0338
60	Tecidos de Malha	0,0035	0,0010	0,0000	0,0095	0,0138	0,0287
54	Filamentos Sintéticos ou Artificiais	0,0636	0,1067	0,0614	0,0621	0,0311	0,0238
62	Vestuário e Seus Acessórios, Exceto de Malha	0,0055	0,0014	0,0021	0,0094	0,0077	0,0135
52	Algodão	0,0011	0,0013	0,0075	0,0044	0,0114	0,0051
61	Vestuário e Seus Acessórios, Exceto de Malha	0,0001	0,0002	0,0004	0,0039	0,0041	0,0044
Total		0,0936	0,1152	0,0802	0,1085	0,1205	0,1477

Fonte: Brasil (2008). Elaborada pelos autores.

Entre esses setores, o mais representativo na pauta importadora regional oriunda da China em 2007 é, sem dúvida, o setor de calçados, o qual, neste ano, já ocupava a quarta posição no *ranking*, com 4%. Esse setor vem ganhando importância relativa nessa pauta ao longo dos anos, registrando peso mais relevante a partir de 2006. A importação regional de calçados da China, no último ano observado, representou 87% do valor total das compras desse setor vindas do resto do mundo. O Estado da Paraíba foi, de longe, o maior importador da Região dos produtos do setor, em 2007, cuja parcela foi de 80% do valor total adquirido da China pelo Nordeste. A empresa paraibana importadora de calçados de maior peso foi a São Paulo Alpargatas S.A. A pauta desse setor foi a menos diversificada em comparação com a dos outros selecionados nesse ano, com destaque para as compras de calçados para esporte. No total, foram adquiridos pela Região dezesseis itens diversos em 2007.

**Tabela 8:** Nordeste: Principais produtos importados da China do Capítulo 64 (2007) (Participação no capítulo)

Produtos	Participação
Calçados p/esportes, etc., de material têxtil sola borracha/plástico	0,4636
Calçados p/outros esportes, de borracha ou plástico	0,2069
Outros calçados cobertos tornozelos parte superior borracha, plástico.	0,1510
Outras partes de calçados, etc., de outras matérias	0,0519
Outros calçados cobertos tornozelos parte superior borracha, plástico.	0,0412
Calçados p/outros esportes, de couro natural	0,0269
Outros calçados cobertos tornozelos parte superior borracha, plástico	0,0153
Outros calçados, sola exterior/couro natural coberto tornozelo	0,0113

Fonte: Brasil (2008). Elaborada pelos autores.

reu nos últimos dois anos. Em 2007, as compras dali advindas totalizaram 41% do valor total adquirido pela Região do citado setor. Os Estados do Ceará e da Paraíba foram, nessa ordem, os mais importantes compradores dos produtos chineses desse setor em 2007. O Nordeste comprou trinta e um itens diferentes desse setor nesse ano, os quais foram utilizados como insumos para a indústria têxtil local, no caso dos fios e das fibras, e para a indústria de vestuário, no caso dos tecidos.

**Tabela 9:** Nordeste: Principais produtos importados da China do Capítulo 55 (2007) (Participação no capítulo)

Produtos	Participação
Fio de fibras artificiais >=85%, simples	0,2524
Fibras de raio viscose, não cardadas, não penteadas, etc.	0,2023
Tecido de outras fibras de poliéster >=85%	0,1964
Outras fibras	0,1587
Tecido de fibras de poliéster >=85%, crus ou branqueados	0,0493
Tecido de fibras artificiais >=85%, estampado	0,0252
Fio de fibras de poliésteres >=85%, simples	0,0200

Fonte: Brasil (2008). Elaborada pelos autores.

O terceiro grupo de produtos é representado pelo capítulo (60), tecidos de malha, que se situou na oitava posição no *ranking* dos principais setores importadores da Região com origem na China em 2007. Esse setor também vem ocupado espaço na pauta importadora desse país à semelhança do que ocorreu com os dois setores anteriores. Em 2007, a parcela comprada da China desse capítulo, no conjunto considerado, foi de cerca de 3% e essa origem foi responsável por 84% do valor de tudo que foi adquirido do exterior do citado setor pela Região. Nesse ano, os Estados importadores com importância foram os relacionados a seguir: Paraíba, Ceará e Pernambuco. São Estados com importante indústria do vestuário e que, portanto, adquiriram tecidos de malha os mais variados, em 2007, para ser transformados; foram comprados, ao todo, vinte itens diferentes.

**Tabela 10:** Nordeste: Principais produtos importados da China do Capítulo 60 (2007) (Participação no capítulo)

Produtos	Participação
Outros tecidos de malha, fibras sintéticas, tingidos	0,4313
Tecidos de malha fibra sintética/artificial >30 cm, e >=5%	0,2270
Outros tecidos de malha, fibras sintética estampados	0,1253
Outros tecidos de malha, fibras artificiais tingidos	0,1076
Tecidos de malha-urdidura, tingidos	0,0252
Tecidos de malha-urdidura, c/fios diversas cores	0,0184
Outros tecidos de malha, de algodão, estampados	0,0177
Tecidos de malha-urdidura, tingidos	0,0141

**Fonte:** Brasil (2008). Elaborada pelos autores.

Em seguida, observa-se o capítulo (54), filamentos sintéticos ou artificiais. Esse grupo esteve posicionado na décima segunda colocação no rol dos setores importadores pela Região vindos da China em 2007. Esse setor apresentou comportamento oscilante no período quanto à sua importância relativa na pauta importadora regional de origem chinesa. Depois de ter participado com pouco mais de 10% do valor total das compras vindas desse país em 2003, o setor retraiu as compras no ano seguinte e ainda mais em 2006 e 2007. Deve-se salientar que, no último ano, 34% do que foi adquirido do mundo desse capítulo pela Região tiveram origem na China. Foram relevantes, em 2007, as compras efetuadas pelos Estados do Ceará e da Paraíba. Aqui, também, os Estados que têm peso da indústria têxtil e do vestuário na estrutura produtiva foram os principais compradores dos trinta itens (fios e tecidos) adquiridos da China.

**Tabela 11:** Nordeste: Principais produtos importados da China do Capítulo 54 (2007) (Participação no capítulo)

Produtos	Participação
Outros fios elastoméricos simples, torção <=50volt./metro	0,6173
Tecido de filamentos de poliéster não texturizado >=85%	0,0763
Tecido de filamentos poliéster texturizado >=85%, estampados	0,0588
Tecido de filamentos poliéster texturizado >=85%, tintos, c/borracha	0,0370
Fio texturizado de poliésteres	0,0274
Tecido de filamentos artificiais >=85%, estampado	0,0251
Fio elastomérico, de outros filamentos sintéticos simples, torção <=50v/m	0,0222
Tecido de fios de alta tenacidade, de raiom viscose	0,0208
Tecido de filamento poliéster texturizado >=85%, crus/branqueados	0,0189
Tecido de filamento poliéster texturizado >=85%, fios diversas cores	0,0139
Outros fios texturizados, de náilon, título <=50tex	0,0108

**Fonte:** Brasil (2008). Elaborada pelos autores.

O capítulo (62) vestuário e seus acessórios, exceto de malha, por sua vez, foi o décimo sexto no *ranking* dos principais importadores da Região com origem no país em questão, tendo a parcela correspondido a 1% do valor total da pauta regional no último ano. Esse setor registrou trajetória de crescimento desde 2004, com pico de incremento das compras regionais em 2005. Esse movimento pode ser corroborado pelo fato de que 81% do total que a Região comprou ao exterior desse setor provieram da China no último ano. Os Estados mais representativos como compradores dos produtos chineses desse setor, em 2007, foram, em ordem de importância: Paraíba, Alagoas, Bahia e Ceará. Nesse caso, foram importados produtos de consumo final que entraram com certa variedade na medida em que totalizaram quarenta e nove itens diferentes de vestuário de algodão e de fibras sintéticas/artificiais.

**Tabela 12:** Nordeste: Principais produtos importados da China do Capítulo 62 (2007) (Participação no capítulo)

Produtos	Participação
Calças, jardineiras, etc., de fibra sintética, uso masculino	0,1993
Sutiãs e "bustiers" ("soutiens" de cóis alto)	0,1169
Paletós (casacos) de algodão	0,0996
Ternos (fatos) de fibras sintéticas	0,0949
Outros vestuários de fibras sintéticas/artificiais de uso masculino	0,0896
Mantos, impermeáveis etc., de lã ou pelos finos, uso feminino	0,0586
Outros vestuários de fibras sintéticas/artificiais de uso feminino	0,0396
Camisas de fibras sintéticas/artificiais, uso masculino	0,0366
Camisas, blusas, etc., de fibras sintéticas/artificiais, de uso feminino	0,0259
Outros vestuários de algodão, de uso masculino	0,0239
Camisetas interiores, etc., de algodão, de uso masculino	0,0231
Calças, jardineiras, etc., de fibra sintética, uso feminino	0,0229
Calças, jardineiras, etc., de algodão, uso masculino	0,0207
Outros sobretudos, etc., de fibras sintéticas/artificiais, uso masculino	0,0196
Outros vestuários de lã ou pelos finos, de uso feminino	0,0194
Vestidos de fibras sintéticas	0,0153
Gravatas, plastrons, etc., de outras matérias têxteis	0,0128
Camisas de algodão, de uso masculino	0,0103
Calças, jardineiras, etc., de fibra sintética, uso masculino	0,1993
Sutiãs e "bustiers" ("soutiens" de cóis alto)	0,1169

**Fonte:** Brasil (2008). Elaborada pelos autores.

O setor (52) algodão não fez parte, em 2007, do conjunto dos principais setores importadores da China pelo Nordeste, ou seja, o conjunto formado por aqueles que somam 90% do valor total da pauta. Nesse ano, o setor ocupou a vigésima

segunda posição na pauta importadora regional da China, com participação abaixo de 1%, e apresentou trajetória de crescimento instável ao longo do período considerado. A Região importou do setor de algodão chinês 33% do valor das compras totais do citado setor. Os Estados da Paraíba, do Ceará e de Pernambuco participaram com maior peso nas compras de mercadorias desse capítulo em 2007. Apesar da fraca importância relativa para a Região, o setor revelou certa diversificação em sua pauta, a qual expressou trinta e quatro itens diferentes.

**Tabela 13:** Nordeste: Principais produtos importados da China do Capítulo 52 (2007) (Participação no capítulo)

Produtos	Participação
Tecido algodão <85%, índigo blue/fibra sintética/art.p >200g/m <sup>2</sup>	0,0500
Tecido algodão >=85%, estampado, ponto tafetá, 100 < p <= 200g/m <sup>2</sup>	0,0378
Tecido de algodão >=85%, tinto, ponto tafetá, 100 < p <= 200g/m <sup>2</sup>	0,0319
Tecido de algodão >=85%, fio color, denim, índigo, p > 200g/m <sup>2</sup>	0,0303
Outros tecidos de algodão crus, sintética/artificial peso > 200g/m	0,0289
Tecido de algodão >=85%, tinto, ponto. tafetá, p <= 100g/m <sup>2</sup>	0,0233
Tecido de algodão >=85%, fio color. ponto tafetá, p <= 100g/m <sup>2</sup>	0,0206
Outros tecidos de algodão, branqueados, peso <= 200g/m <sup>2</sup>	0,0199
Tecido algodão <85%, color/fibra sintética/artificial tafetá, p <= 200g/m <sup>2</sup>	0,0198
Tecido algodão <85%, estampado/fibra sintética/artificial tafetá, p <= 200g/m <sup>2</sup>	0,0146
Tecido algodão <85%, tinto/fibra sintética/artificial sarjado, p > 200g/m <sup>2</sup>	0,0131
Tecido algodão >=85%, fio color. ponto. tafetá, 100 < p <= 200g/m <sup>2</sup>	0,0124
Tecido algodão <85%, branqueado/fibra sintética/artificial tafetá, p <= 200g/m <sup>2</sup>	0,0113

**Fonte:** Brasil (2008). Elaborada pelos autores.

Por fim, o setor (61) vestuário e seus acessórios, de malha, tal qual o anterior, também não está entre os principais setores importadores do Nordeste oriundos da China, porém, no conjunto em questão, importou a segunda maior variedade de itens em 2007: foram quarenta itens diferentes. Esse setor está na vigésima quinta posição na pauta importadora, cuja parcela não chega a 1% do valor da pauta com origem na China. No entanto, ao observarmos as duas pontas do período 2002/2007, constata-se que ele foi, na Região, o quarto que mais cresceu entre todos os setores importadores da China e o que mais cresceu no conjunto dos sete analisados nesse capítulo. No último ano, constatou-se que 64% do valor total importado pelo Nordeste desse grupo de produtos tiveram origem na China. O Estado de Alagoas foi o principal importador da Região dos produtos chineses desse setor, seguido da Paraíba e da Bahia,

no último ano. As empresas têxteis nordestinas importadoras com maior representatividade para os segmentos fios e fibras de toda ordem foram, em 2007, as cearenses TBM – Têxtil Bezerra de Menezes S.A, Vicunha Têxtil S.A, e as paraibanas CIPATEX do Nordeste e Avil Têxtil Ltda.

**Tabela 14:** Nordeste: Principais produtos importados da China do Capítulo 61 (2007) (Participação no capítulo)

Produtos	Participação
Meias femininas, acima/até joelho < 67dc. outras matérias têxteis	0,1274
Abrigos para esportes, de malha de fibras sintética: Luvras, etc., de malha, impregnadas, etc., de plástico/borracha	0,1104
Camisolões, etc., de malha de outras matérias têxteis, uso masculino	0,0979
Shorts e sungas, de banho, de malha de outras matérias têxteis	0,0877
Calças, etc., de malha de lã ou pelos finos, uso masculino	0,0848
Camisetas "t-shirts", etc., de malha de outras matérias têxteis	0,0738
Paletós (casacos) de malha de lã ou de pelos finos	0,0545
Calças, etc., de malha de outras matérias têxteis, uso feminino	0,0483
Sobretudos, etc., de malha de algodão, de uso masculino	0,0328
Cuecas e ceroulas, de malha de algodão	0,0215
Calças, etc., de malha de algodão, de uso masculino	0,0214
Outros vestuários de malha de algodão	0,0196
Camisas, etc., de malha de fibras sintéticas/artificiais, uso feminino	0,0186
Abrigos para esportes, de malha de algodão	0,0182
Blazers de malha de algodão, de uso feminino	0,0175
Luvas, etc., de malha de fibras sintéticas	0,0166
Mantos, etc., de malha de fibra sintética/artificiais de uso feminino	0,0157
Calças, etc., de malha de fibras sintéticas, uso masculino	0,0148
Outras meias e semelhantes, malha de algodão	0,0136
Meias femininas, acima/até joelho < 67dc. outras matérias têxteis	0,0136

**Fonte:** Brasil (2008). Elaborada pelos autores.

## 5 COMÉRCIO DO SETOR CALÇADOS EFETUADO PELOS ESTADOS DO CEARÁ, DA PARAÍBA E DA BAHIA: COMPLEMENTARIDADE E SUBSTITUIÇÃO

### 5.1 Ceará

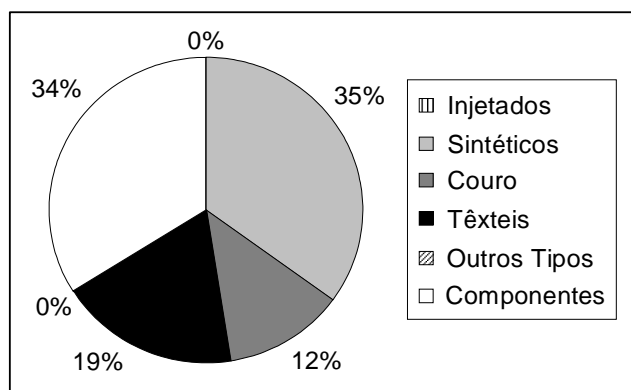
As importações cearenses de calçados provenientes da China somaram US\$ 1,3 milhão em 2007, incremento de 191% em relação a 2002. Desse total, o segmento de sintéticos se destacou com 35,02% do valor importado em 2007, incremento de 429% comparativamente ao início da série.



**Tabela 15:** Ceará : Importações de Calçados da China por Segmento (2002 - 2007)

	2002			2003			2004		
	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant
<b>6401 Injetados</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>6402 Sintéticos</b>	4.092	90.102	22,02	-	-	-	16.071	405.691	25,24
<b>6403 Couro</b>	6.912	113.198	16,38	180	7.174	39,86	5.152	113.749	22,08
<b>6404 Têxteis</b>	12.888	265.158	20,57	2.446	72.808	29,77	16.035	273.548	17,06
<b>6405 Outros Tipos</b>	-	-	-	12	26	2	20	27	1,35
<b>6406 Componentes</b>	-	-	-	-	-	-	-	39	6,50
	2005			2006			2007		
	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant
<b>6401 Injetados</b>	-	-	-	-	-	-	200	464	2,32
<b>6402 Sintéticos</b>	19.019	227.157	11,94	5.952	114.513	19,24	22.440	476.952	21,25
<b>6403 Couro</b>	10.464	170.420	16,29	14.906	293.763	19,71	13.620	168.694	12,39
<b>6404 Têxteis</b>	9.144	230.269	25,18	-	-	-	14.232	253.673	17,82
<b>6405 Outros Tipos</b>	-	-	-	22.580	342.727	15,18	-	-	-
<b>6406 Componentes</b>	-	-	-	-	3.450	9,18	34.625	462.723	20,85

Fonte: Brasil (2008). Elaborada pelos autores.



**Gráfico 2:** Ceará: Importação de Calçados da China por Segmento (2007)

Fonte: Brasil (2008). Elaborado pelos autores.

Já as compras de componentes registraram forte aumento de 13.312% em 2007 no confronto com 2006, reflexo da apreciação cambial dos últimos dois anos. Vale salientar que as importações desse segmento estão presentes em apenas três anos da série investigada.

Essa expansão substancial foi acompanhada de uma maior diversificação da pauta de produtos, que saltou de apenas três itens em 2002 para treze itens em 2007, sendo nove produtos finais e quatro intermediários. Os calçados de plásticos e borrachas e os componentes apresentaram os maiores valores importados.

O aumento das compras de calçados da China não implicou em um processo de substituição da produção local por importações. Nesse mesmo intervalo, o valor das exportações totais de calçados do Estado do Ceará saltou de US\$ 110 milhões em 2002 para US\$ 300 milhões em 2007 – incremento de 171%.

**Tabela 16:** Ceará: Importação de Calçados da China por Produto (2007)

Código NCM	Descrição NCM	Quantidade	Kg Líquido	US\$	Preço Médio
64029990	Outros Calçados Cobr.Tornozelo Parte.Sup.Borracha, Plástico	15.240	10.267	416.493	27,33
64069990	Outras Partes de Calçados, etc., de Outras Matérias	-	11.108	317.979	28,63
64041900	Outros Calçados de Matéria Têxtil, Sola de Borracha/Plástico	7.632	5.225	206.396	27,04
64061000	Partes Superiores de Calçados e seus Componentes	34.625	4.590	110.849	3,20
64039990	Outros Calçados Sol.Ext.Borr./Plást.Couro/Natural	6.720	5.021	108.831	16,20
64031900	Calçados P/Outros Esportes, de Couro Natural	6.600	5.520	51.897	7,86
64021900	Calçados P/Outros Esportes, de Borracha ou Plástico	6.600	5.940	48.366	7,33
64041100	Calçados P/Esportes, etc., de Mat. Têx. Sola Borracha/Plástico	6.600	5.480	47.277	7,16
64062000	Solas Exteriores e Saltos, de Borracha ou Plástico	-	6.349	33.503	5,28
64029190	Outros Calçados Cobr.Tornoz.Part.Sup. Borracha ,Plástico	600	521	12.093	20,16
64039190	Outros Calçados Sola Ext./Cour.Nat.Cobr.Torn.	300	291	7.966	26,55
64019200	Calçados Impermeáveis de Borracha/Plást.Cobrindo Tornozelo	200	272	464	2,32
64069920	Palmilhas de Outras Matérias	-	143	392	2,74

Fonte: Brasil (2008). Elaborada pelos autores.

O ramo de sintéticos apresentou crescimento tanto da quantidade como do valor das vendas externas no intervalo investigado. Sua participação no total das vendas externas passou de 32% para 42% entre as duas pontas do período, o que pode revelar especialização da economia cearense nesse tipo de calçado. Vale mencionar que esse segmento registrou o menor valor unitário do conjunto exportado. Chama a atenção a forte diferença entre os valores unitários em favor das importações nesse segmento.

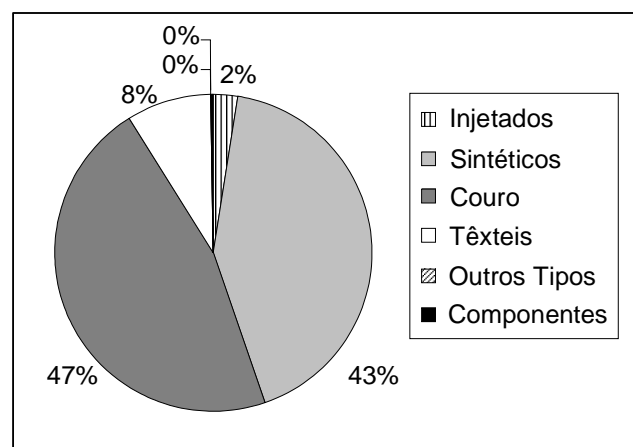
O segmento de couro apresentou a maior contribuição no total exportado em 2007, reflexo principalmente da evolução do preço unitário nos últimos cinco anos, visto que o aumento da quantidade exportada não foi significativo no período.

Analisando por produto, constatou-se um acréscimo de apenas sete itens na pauta exportadora do Ceará entre 2002 e 2007, com forte predomínio dos calçados de couro e sintéticos. Vale destacar que os principais itens exportados não apre-

**Tabela 17:** Ceará: Exportações por Segmento do Setor de Calçados para o Mundo (2002 - 2007)

	2002			2003			2004		
	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant
<b>6401 Injetados</b>	2.383.165	2.338.065	0,98	3.174.368	6.984.579	2,20	2.189.436	3.655.329	1,67
<b>6402 Sintéticos</b>	14.300.323	36.293.489	2,54	23.058.544	56.128.836	2,43	29.045.028	76.161.105	2,62
<b>6403 Couro</b>	6.494.190	69.842.440	10,75	8.115.406	93.634.639	11,54	6.926.117	90.267.867	13,03
<b>6404 Têxteis</b>	400.392	2.099.416	5,24	1.335.884	10.321.222	7,73	2.126.320	15.815.773	7,44
<b>6405 Outros Tipos</b>	48.493	179.366	3,70	78.686	159.763	2,03	77.636	224.132	2,89
<b>6406 Componentes</b>	5.000	29.336	3,88	23.790	312.774	13,15	-	251.078	7,69
	2005			2006			2007		
	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant
<b>6401 Injetados</b>	950.194	1.162.255	1,22	556.617	1.348.591	2,42	1.892.869	7.161.186	3,78
<b>6402 Sintéticos</b>	28.717.579	84.021.764	2,93	34.808.080	95.179.340	2,73	39.458.885	127.378.915	3,23
<b>6403 Couro</b>	6.836.870	101.054.456	14,78	7.649.918	120.561.963	15,76	7.913.036	139.711.293	17,66
<b>6404 Têxteis</b>	2.101.189	18.296.279	8,71	2.399.083	20.733.654	8,64	2.432.500	25.420.586	10,45
<b>6405 Outros Tipos</b>	62.820	309.131	4,92	8.200	42.340	5,16	14.217	208.174	14,64
<b>6406 Componentes</b>	-	455.071	12,16	2.016	72.913	27,87	32.732	967.182	27,52

Fonte: Brasil (2008). Elaborada pelos autores.



**Gráfico 3:** Ceará: Importação de Calçados da China por Segmento (2007)

Fonte: Brasil (2008). Elaborado pelos autores.

sentaram posição significativa na pauta importadora de origem chinesa do Estado.

### 5.2 Paraíba

O Estado da Paraíba concentrou a maior parte das compras de calçados de origem chinesa da Região Nordeste em 2007. Essa forte participação reflete o dinamismo das importações nos últimos três anos, já que o Estado não importou calçado da China nos outros anos da série.

Entre 2005 e 2007, o acréscimo do valor das importações chegou a 2.093%, com destaque para os segmentos de sintéticos e têxteis com aumento de, respectivamente, 1.133% e 4.394%.

A análise por produto revela um processo de diversificação da pauta que atinge doze itens em 2007 contra apenas cinco itens em 2005. Os produtos mais importados foram os calçados para esporte, sobretudo os elaborados com material têxtil e sintético.

As exportações totais de calçados desse Estado apresentaram incremento de 123% entre as duas pontas da série investigada, com menores taxas de crescimento nos últimos dois anos.

**Tabela 18:** Ceará: Exportação do Setor de Calçados por Produto para o Mundo (2007)

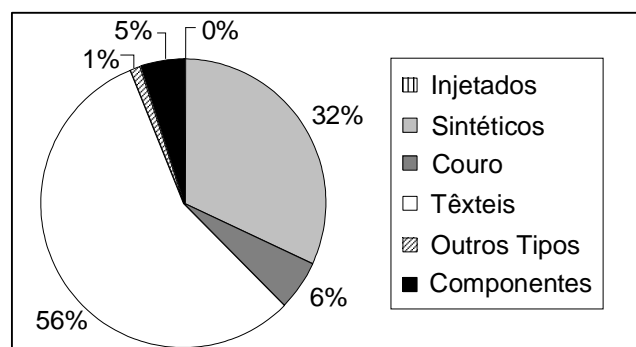
<b>Código NCM</b>	<b>Descrição NCM</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Kg Líquido</b>	<b>US\$</b>	<b>Preço Médio</b>
64039990	Outros Calçados Sol.Ext.Borr./Plást.Couro/Nat.	5.850.804	4.189.133	98.920.155	16,91
64022000	Calçados de Borracha /Plást. C/Partes Super. Em Tiras, etc.	34.965.997	11.823.625	86.730.745	2,48
64029990	Outros.Calçados Cobr.Tornoz.Part.Sup.Borracha, Plástico	2.723.643	1.340.383	21.989.099	8,07
64041900	Outros Calçados de Matéria Têxtil, Sola de Borracha/Plástico	1.708.384	1.199.401	19.728.250	11,55
64039900	Outros Calçados de Couro Natural	1.094.002	873.440	16.770.407	15,33
64039190	Outros Calçados Sola Ext./Cour.Nat.Cobr.Torn.	510.062	561.614	16.325.204	32,01
64021900	Calçados P/Outros Esportes, de Borracha ou Plástico	895.049	694.177	16.260.972	18,17
64019990	Outros Calçados Imperm.D/Borr./Plást.S/Const.	1.661.597	573.164	6.328.990	3,81
64041100	Calçados P/Esportes, etc., de Mat. Têxtil. Sola Borracha/Plástico	693.001	394.800	5.199.340	7,50
64035990	Outros.Calçados.Sola Ext./Cour.Nat.Cobr.Torn.	263.267	176.055	4.464.007	16,96
64031900	Calçados p/Outros Esportes, de Couro Natural	146.390	141.739	2.448.280	16,72
64029900	Outros Calçados de Borracha ou Plástico	852.657	312.754	1.997.461	2,34
64035900	Outros Calçados de Couro Natural e Sola Exterior de Couro	40.920	33.370	697.376	17,04
64019900	Outros Calçados Inpermeáveis de Borracha/Plást. Sem Costura	164.756	62.926	604.280	3,67
64069990	Outras Partes de Calçados, etc., de Outras Matérias	-	21.402	549.582	25,68
64042000	Calçados de Matéria Têxtil, com Sola Exterior de Couro	31.115	19.275	492.996	15,84
64029190	Outros.Calçados Cobr.Tornozelo Parte Sup.Borracha, Plástico	21.539	23.009	400.638	18,60
64061000	Partes Superiores de Calçados e Seus Componentes	32.732	5.111	298.452	9,12
64019200	Calçados Impermeáveis de Borracha/Plást. Cobrindo Tornozelo	66.516	95.696	227.916	3,43
64052000	Outros Calçados de Matérias Têxteis	9.612	5.437	157.942	16,43
64062000	Solas Exteriores e Saltos, de Borracha ou Plástico	-	7.828	105.162	13,43
64039100	Outros Calçados de Couro Natural, Cobrindo o Tornozelo	4.008	3.103	62.926	15,70
64051090	Outros Calçados de Couro Natural ou Reconstituído	1.832	783	30.484	16,64
64032000	Calçados de Couro Natural, c/Parte Superior em Tiras, etc.	3.583	883	22.938	6,40
64059000	Outros Calçados	2.635	805	17.807	6,76
64069920	Palmilhas de Outras Matérias	-	809	13.986	17,29
64051010	Calçados de Couro Reconst. Sola Exterior de Borracha/Plástico	138	51	1.941	14,07

Fonte: Brasil (2008). Elaborada pelos autores.

**Tabela 19:** Paraíba: Importação de Calçados da China por Segmento (2005 - 2007)

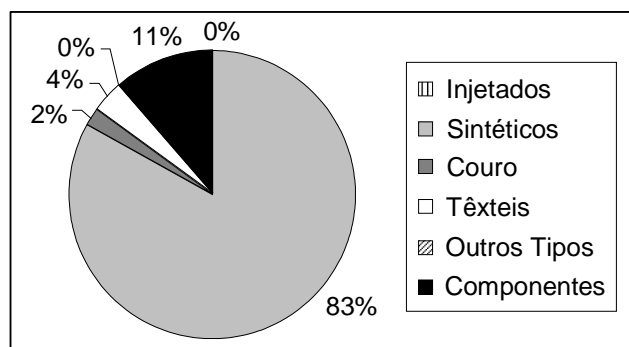
	2005			2006			2007		
	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant
<b>6401 Injetados</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>6402 Sintéticos</b>	127.752	688.955	5,39	507.832	3.552.816	7,00	1.420.292	8.501.366	5,99
<b>6403 Couro</b>	-	-	-	78.910	1.017.279	12,89	92.338	1.494.580	16,19
<b>6404 Têxteis</b>	77.472	335.847	4,34	591.603	7.491.289	12,66	1.213.594	15.094.475	12,44
<b>6405 Outros Tipos</b>	-	-	-	-	-	-	100.128	277.918	3
<b>6406 Componentes</b>	71.119	192.550	2,71	-	563.250	6,92	3.000	1.331.925	7,60

Fonte: Brasil (2008). Elaborada pelos autores.



**Gráfico 4:** Paraíba: Importação de Calçados da China por Segmento (2007)

Fonte: Brasil (2008). Elaborado pelos autores.



**Gráfico 5:** Paraíba: Exportação de calçados para o Mundo por Segmento (2007)

Fonte: Brasil (2008). Elaborado pelos autores.

**Tabela 20:** Paraíba: Importação de Calçados da China por Produto (2007)

Código NCM	Descrição NCM	Quantidade	Kg Líquido	US\$	Preço Médio
64041100	Calçados p/Esportes, etc., de Material Têxtil, Sola Borracha/Plástico	1.213.122	784.443	15.086.800	12,44
64021900	Calçados p/Outros Esportes, de Borracha ou Plástico	1.137.333	744.329	6.681.366	5,87
64029990	Outros Calçados Cobr.Tornoz.Part.Sup.Borracha, Plástico	244.317	190.528	1.424.153	5,83
64069990	Outras Partes de Calçados, etc., de outras Matérias	-	165.742	1.247.268	7,53
64031900	Calçados P/Outros Esportes, de Couro Natural	60.730	50.093	830.282	13,67
64029190	Outros CalçadosCobr.Tornoz.Part.Sup.Borracha, Plástico	38.642	40.232	395.847	10,24
64039190	Outros Calçados Sola Ext./Cour.Nat.Cobr.Tornozelo	14.628	16.507	370.705	25,34
64039990	Outros Calçados Sol.Ext.Borr./Plást.Couro/Nat.	16.980	12.169	293.593	17,29
64052000	Outros Calçados de Matérias Têxteis	100.128	48.274	277.918	2,78
64062000	Solas Exteriores e Saltos, de Borracha ou Plástico	-	8.846	70.839	8,01
64061000	Partes Superiores de Calçados e seus Componentes	3.000	600	13.818	4,61
64041900	Outros Calçados de Matéria Têxtil, Sola de Borracha/Plástico	472	274	7.675	16,26

Fonte: Brasil (2008). Elaborada pelos autores.

Nota: O preço médio dos produtos que possuem quantidade é calculado pela média US\$/Kg líquido.

**Tabela 21:** Paraíba: Exportação do Setor de Calçados por Segmento para o Mundo (2002-2007)

	2002			2003			2004		
	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant
<b>6401 Injetados</b>	2.987.983	3.516.231	1,18	4.593.411	5.778.165	1,26	9.257.812	13.870.428	1,50
<b>6402 Sintéticos</b>	808.034	953.668	1,18	259.496	584.860	2,25	441.351	1.789.915	4,06
<b>6403 Couro</b>	676.694	18.784.838	27,76	823.289	25.042.829	30,42	653.713	18.942.244	28,98
<b>6404 Têxteis</b>	56.975	368.700	6,47	58.803	353.758	6,02	455.072	3.162.152	6,95
<b>6405 Outros Tipos</b>	5.136	50.005	9,74	-	-	-	6.731	52.938	7,86
<b>6406 Componentes</b>	-	-	-	1.556.482	759.708	2,44	958.602	910.108	3,29
	2005			2006			2007		
	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant
<b>6401 Injetados</b>	12.430.410	20.419.999	1,64	2.305.914	3.055.604	1,33	-	-	-
<b>6402 Sintéticos</b>	504.659	2.218.750	4,40	15.631.266	34.224.348	2,19	19.929.212	48.730.061	2,45
<b>6403 Couro</b>	245.902	6.909.429	28,10	77.119	1.430.508	18,55	38.859	514.582	13,24
<b>6404 Têxteis</b>	830.635	6.150.932	7,41	347.908	3.229.669	9,28	348.859	3.498.112	10,03
<b>6405 Outros Tipos</b>	2.851	24.624	8,64	183	2.160	11,80	1.816	5.793	3,19
<b>6406 Componentes</b>	251.278	242.038	3,60	-	4.388	3,35	86.916	135.778	7,46

Fonte: Brasil (2008). Elaborada pelos autores.



O segmento de sintéticos, a maior expressão da pauta exportadora, registrou expansão de 2.096% nos últimos três anos, superior à taxa de crescimento observada para as importações. No período 2002 - 2007, a variação foi de 5.445%. Vale destacar a forte predominância da concorrência-preço nesse segmento.

Em contrapartida, o ramo de couros registrou forte retração de 97% do valor das vendas internacionais entre 2002 e 2005, enquanto o quantum exportado no último ano da série representava apenas 5,7% da quantidade total exportada em 2002. Esses resultados negativos podem caracterizar um movimento de substituição de importações nesse ramo, já que se observa uma substancial penetração de calçados de couro provenientes da China nos dois últimos anos.

Os modelos de borracha e de plástico foram os destaques da pauta exportadora de 2007. O principal item de exportação, calçados de borracha/plástico com parte superior em tiras, participou com 83% do total das vendas externas de calçados do Estado. Convém destacar que esse produto não constou da pauta importadora no período 2005-2007. Já o valor total exportado dos calçados para esporte representa apenas 7% do valor importado.

Ou seja, o Estado vem se especializando na produção de sintéticos de baixo valor unitário e importando da China, principalmente, calçado para esporte de material têxtil de maior preço unitário.

### 5.3 Bahia

A Bahia vem apresentando nos últimos quatro anos um crescimento importante das importações de calçados provenientes da China. As compras do Estado em 2007 assinalaram elevação de 491% comparativamente a 2004. O segmento que mais evoluiu nesse intervalo foi de sintéticos, que registrou forte acréscimo de 518% do valor importado nesse intervalo. Esse ramo participou com 83% das compras totais de calçados de origem chinesa em 2007.

Nessa mesma base de comparação, o segmento de componentes também se destaca, com expansão de 227% do valor das exportações. Convém destacar que apenas um produto foi responsável por 79% das importações de calçados sintéticos desse país em 2007. O número de produtos importados saltou de apenas três em 2002 para nove em 2007 – incremento de 200%.

Já as exportações baianas de calçados registraram incremento de 394% entre as duas pontas da série investigada. O grande destaque foi o ramo de couro, que teve acréscimo de 393% entre 2002 e 2007. É válido mencionar que esse segmento apresentou progressão do valor unitário na série pesquisada.

Com menor taxa de crescimento, porém apresentando importante aumento do valor exportado, aparece o ramo de calçados de matéria têxtil. Já o segmento de sintéticos apresentou expansão até 2005, recuando no ano seguinte e novamente crescendo em 2007, sem, contudo, atingir o valor exportado de 2005. Esse decréscimo da exportação associado à forte elevação

**Tabela 22:** Paraíba: Exportação do Setor de Calçados por Produto para o Mundo (2007)

Código NCM	Descrição NCM	Quantidade	Kg Líquido	US\$	Preço Médio
64022000	Calçados de Borracha/Plástico C/Parte Super. Em Tiras, etc.	18.553.012	5.987.194	44.381.018	2,39
64029900	Outros Calçados de Borracha ou Plástico	1.082.929	358.430	3.502.695	3,23
64041100	Calçados P/Esportes, etc., de mat. Têxtil, Sola Borracha/Plástico	337.695	185.937	3.458.824	10,24
64029990	Outros Calçados Cobr.Tornoz.Part.Sup.Borracha,Plástico	277.323	73.278	669.028	2,41
64031900	Calçados P/Outros Esportes, de Couro Natural	33.654	23.464	398.844	11,85
64021900	Calçados P/Outros Esportes, de Borracha Ou Plástico	15.948	9.917	177.320	11,12
64039900	Outros Calçados de Couro Natural	4.397	2.699	89.681	20,40
64062000	Solas Exteriores e Saltos, de Borracha ou Plástico	-	13.116	80.273	6,12
64061000	Partes Superiores de Calçados e Seus Componentes	86.916	5.076	55.505	0,64
64041900	Outros Calçados de Material Têxtil, Sola de Borracha/Plástico	11.164	6.320	39.288	3,52
64039190	Outros Calçados Sola Ext./Cour.Nat.Cobr.Tornozelo	808	581	26.057	32,25
64059000	Outros Calçados	1.814	325	5.756	3,17
64052000	Outros Calçados de Matérias Têxteis	2	1	37	18,50

**Fonte:** Brasil (2008). Elaborada pelos autores.

**Nota:** O preço médio dos produtos que possuem quantidade é calculado pela média US\$/Kg líquido.

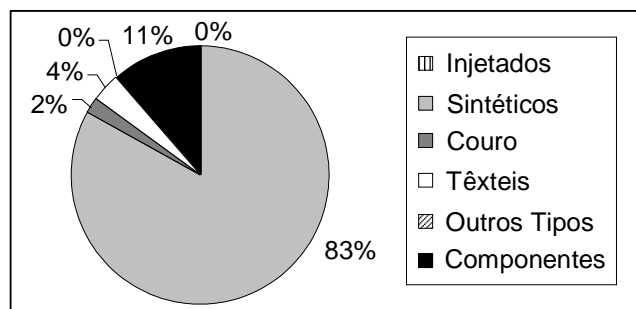
das importações chinesas desse segmento pode revelar um processo de substituição da produção local por importação.

Constatou-se também aumento importante do número de produtos que compõem a pauta exportadora de calçados.

**Tabela 23:** Bahia: Importação de Calçados da China por Segmento (2002-2007)

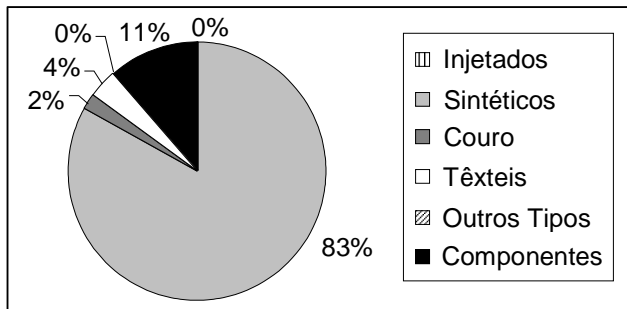
	2004			2005		
	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant
<b>6401 Injetados</b>	-	-	-	-	-	-
<b>6402 Sintéticos</b>	32.193	364.517	11,32	101.444	851.503	8,39
<b>6403 Couro</b>	-	-	-	56	1.324	23,64
<b>6404 Têxteis</b>	-	-	-	26	160	6,15
<b>6405 Outros Tipos</b>	-	-	-	-	-	-
<b>6406 Componentes</b>	-	95.222	28,39	-	-	-
	2006			2007		
	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant
<b>6401 Injetados</b>	-	-	-	130	3.761	28,93
<b>6402 Sintéticos</b>	29.875	166.075	5,56	453.275	2.255.910	4,98
<b>6403 Couro</b>	17.780	173.879	9,78	2.890	50.400	17,44
<b>6404 Têxteis</b>	2.194	13.884	6,33	31.024	96.199	3,10
<b>6405 Outros Tipos</b>	-	-	-	-	-	-
<b>6406 Componentes</b>	218.400	429.264	14,70	76.104	311.746	5,43

Fonte: Brasil (2008). Elaborada pelos autores.



**Gráfico 6:** Bahia: Importação de Calçados da China por Segmento (2007)

Fonte: Brasil (2008). Elaborado pelos autores.



**Gráfico 7:** Paraíba: Exportação de calçados para o Mundo por Segmento (2007)

Fonte: Brasil (2008). Elaborado pelos autores.

**Tabela 24:** Bahia: Importação de Calçados da China por Produto (2007)

Código NCM	Descrição NCM	Quantidade	Kg Líquido	US\$	Preço Médio
64029990	Outros Calçados Cobr. Tornoz. Part. Sup. Borracha, Plástico	448.859	266.789	2.167.435	4,83
64061000	Partes Superiores de Calçados e seus Componentes	76.104	23.152	176.198	2,32
64062000	Solas Exteriores e Saltos, de Borracha ou Plástico	-	31.520	120.959	3,84
64021900	Calçados P/Outros Esportes, etc., de Mat. Têxt., Sola Borracha/Plástico	4.416	621	88.475	20,04
64041100	Calçados P/Esportes, etc., de Mat. Têx. Sola Borracha/Plástico	29.844	20.798	79.417	2,66
64031900	Calçados P/Outros Esportes, de Couro Natural	2.890	1.125	50.400	17,44
64041900	Outros Calçados de Matéria Têxtil, Sola de Borracha/Plástico	1.180	1.120	16.782	14,22
64069920	Palmilhas de outras matérias	-	2.688	14.589	5,43
64019200	Calçados Impermeáveis de Borracha/Plast.Cobrindo Tornozelo	130	351	3.761	28,93

Fonte: Brasil (2008). Elaborada pelos autores.

**Nota:** O preço médio dos produtos que possuem quantidade é calculado pela média US\$/Kg líquido.

**Tabela 25:** Bahia: Exportação do Setor de Calçados por Segmento para o Mundo (2002-2007)

	2002			2003			2004		
	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant
<b>6401 Injetados</b>	30	139	4,63	1	24	24,00	-	-	-
<b>6402 Sintéticos</b>	1.104.204	5.432.303	4,92	1.883.314	9.905.979	5,26	3.355.908	18.751.288	5,59
<b>6403 Couro</b>	1.230.134	9.134.196	7,43	1.706.600	12.480.588	7,31	3.030.002	23.460.909	7,74
<b>6404 Têxteis</b>	377.431	2.156.491	5,71	739.142	5.388.275	7,29	1.169.347	8.546.949	7,31
<b>6405 Outros Tipos</b>	873	2.897	3,32	13.874	67.031	4,83	4.942	14.944	3,02
<b>6406 Componentes</b>	-	-	-	-	-	-	5.004	61.158	16,72
	2005			2006			2007		
	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant
<b>6401 Injetados</b>	316	1.580	5,00	779	4.570	5,87	-	-	-
<b>6402 Sintéticos</b>	3.120.281	20.260.010	6,49	2.119.281	17.441.468	8,23	2.011.089	18.295.476	9,10
<b>6403 Couro</b>	2.543.123	24.893.833	9,79	2.629.955	32.345.296	12,30	3.334.071	46.880.058	14,06
<b>6404 Têxteis</b>	1.177.354	10.765.493	9,14	1.232.172	12.458.747	10,11	1.127.960	13.838.818	12,27
<b>6405 Outros Tipos</b>	23.384	24.228	1,04	30.158	56.679	1,88	95.475	746.001	7,81
<b>6406 Componentes</b>	816	98.667	11,65	16.054	198.017	25,54	160.958	2.788.084	17,32

Fonte: Brasil (2008). Elaborada pelos autores.

De um total de nove itens em 2002, a pauta passou a contar com vinte e um itens em 2007 – crescimento de 133%.

Para a Região Nordeste, a China, no período 2002-2007, vem ocupando posição cada vez mais relevante no *ranking* dos

**Tabela 26:** Bahia: Exportação do Setor de Calçados por Produto para o Mundo (2007)

Código NCM	Descrição NCM	Quantidade	Kg Líquido	US\$	Preço Médio
64039900	Outros Calçados Sol.Ext.Borr./Plást.Couro/Natural	2.591.601	1.315.384	35.226.251	13,59
64029900	Outros Calçados Cobr.Tornoz.Part.Sup.Borracha, Plástico	1.198.073	677.916	14.528.114	12,13
64041100	Calçados P/Esportes, etc., de Mat. Têxt., Sola Borracha/Plást.	797.242	524.256	11.153.688	13,99
64039900	Outros Calçados de Couro Natural	543.216	281.275	6.720.651	12,37
64039190	Outros Calçados Sola Ext./Cour.Nat.Cobr.Torn.	191.479	171.869	4.739.164	24,75
64041900	Outros Calçados de Matéria Têxtil, Sola de Borracha/Plástico	330.718	143.601	2.685.130	8,12
64029900	Outros Calçados de Borracha ou Plástico	191.642	93.450	1.760.190	9,18
64061000	Partes Superiores de Calçados e seus componentes	160.958	27.155	1.502.639	9,34
64021900	Calçados P/Outros Esportes, de Borracha ou Plástico	88.758	64.977	1.273.283	14,35
64022000	Calçados de Borracha/Plást. C/Parte Superior em Tiras, etc.	526.852	182.832	630.818	1,20
64051010	Calçados de Couro Reconst., Sola Ext. De Borracha/Plástico	76.292	35.042	609.400	7,99
64069920	Palmilhas de Outras Matérias	-	52.743	549.666	10,42
64062000	Solas Exteriores e Saltos de Borracha ou Plástico	-	26.309	403.345	15,33
64069990	Outras Partes de Calçados, etc., de Outras Matérias	-	92.147	332.434	3,61
64029190	Outros Calçados Cobr.Tornoz.Part.Sup.Borr.,Plástico	5.764	3.950	103.071	17,88
64031900	Calçados P/Outros Esportes, de Couro Natural	4.077	3.358	100.928	24,76
64039100	Outros Calçados de Couro Natural, Cobrindo o Tornozelo	3.691	3.978	92.594	25,09

Fonte: Brasil (2008). Elaborada pelos autores.

**Nota:** O preço médio dos produtos que possuem quantidade é calculado pela média US\$/Kg líquido.

## 6 CONCLUSÃO

O intercâmbio comercial entre o Brasil e a China apresentou forte crescimento da corrente de comércio no período analisado. Entre 2002 e 2006, esse incremento vinha sendo motivado principalmente pelo aumento das exportações de produtos

brasileiros para a China. Entretanto, constata-se uma inversão dessa tendência em 2007, quando as compras provenientes desse país cresceram mais que proporcionalmente às vendas. A forte apreciação da moeda nacional e o crescimento da demanda doméstica brasileira contribuíram para essa mudança.

principais parceiros comerciais. Em 2007, esse país se colocou no quarto lugar com participação de 7% tanto para as compras como para as vendas.

Bahia e Maranhão concentraram a maior parcela das vendas para a China e responderam, em 2007, por 96% do valor total exportado pela Região para esse destino. Esses Estados são importantes produtores de bens intermediários, setores em que a demanda chinesa esteve em expansão nos últimos anos. Do lado das compras, Bahia, Ceará, Paraíba e Pernambuco responderam juntos por 93% do valor total adquirido naquele ano. Os quatro Estados citados são os que, na Região, apresentam economias relativamente dinâmicas na produção e no consumo, o que justifica essa participação nas compras externas.

A Região Nordeste tem comprado da China produtos de setores cada vez mais diversificados, contudo conservando forte concentração em alguns deles, como: máquinas e aparelhos elétricos e reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos. Ao longo dos anos observados, as trocas bilaterais estiveram caracterizadas fortemente pelas transações inter-setoriais.

O conjunto de setores selecionados para análise (52, 54, 55, 60, 61, 62, 64) correspondeu, em 2007, a 15% do valor total adquirido da China pelo Nordeste e vem apresentando trajetória crescente e de maneira sustentada nos últimos anos, apesar de haver registrado comportamentos díspares entre eles no que se refere à intensidade dos ganhos e das perdas de posição na pauta regional. Produtos pertencentes a esses setores foram importados, em menor ou maior intensidade, nos anos do período considerado, por oito dos nove Estados da Região, exceção feita ao Maranhão. A Paraíba vem se apresentando como o maior importador regional dos referidos setores oriundos desse país.

No Estado do Ceará, o setor (64) calçados, polainas e artefatos, registrou crescimento expressivo das importações de produtos provenientes da China no período. Destacam-se as compras de calçados sintéticos e, no último ano, de componentes. Para esse Estado, o aumento das compras de calçados da China não implicou em um processo de substituição da produção local por importações. As vendas externas totais estaduais cresceram de forma significativa para esse tipo de calçado, o que pode revelar especialização em determinados produtos desse segmento na indústria cearense.

Na Paraíba, esse setor concentrou a maior parte das importações provenientes da China efetuadas pela Região em 2007, refletindo o dinamismo das importações nos últimos três anos, já que o Estado não importou calçado da China nos outros anos da série. Os produtos mais importados foram os calçados para esporte, principalmente os elaborados com material têxtil e sintéticos.

Já a Bahia registrou forte incremento das importações do setor de calçados de origem chinesa com substancial participação dos segmentos de sintéticos e componentes. Apenas um produto foi responsável pelas compras desse setor em 2007: outros calçados de borracha e plástico. Para as exportações o destaque são produtos de couro.

## 7 REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO (MIDIC), em [www.mdic.gov.br](http://www.mdic.gov.br), abril-maio 2008, vários acessos.

BRASIL. SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR (SECEX). *Anuário 2007 de Comércio Exterior*, Brasília: SECEX, 2007.

CARBAUGH, Robert J. *Economia Internacional*. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2004.

CHAVAGNEUX, C. et al. *Les enjeux de la mondialisation*, Colletion Repères n° 490, Paris : La Découverte, 2007

FONTAGNÉ, L.; FREUDENBERG, M. Intra-industry trade methodology issues reconsidered, Document de Travail CEPII, Paris: CEPII, 2001

FONTAGNÉ, L.; GAULIER, G ; ZIGNAGO, S. Specialization across varieties within products and north-south competition, Document de Travail CEPII, Paris: CEPII, 2007.

FONTENELE, A. M.; MELO, M. C. P. *Competitividade e potencial de expansão dos setores exportadores dos estados nordestinos*, Fortaleza: Banco do Nordeste, 2007.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. *Desempenho externo recente da região Nordeste do Brasil: uma avaliação da competitividade e potencialidades de expansão dos setores exportadores estaduais*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2005.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. *Inserção internacional da economia cearense*. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003a.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. *Nordeste do Brasil: Uma análise sob a ótica do dinamismo da demanda mundial especificidades da pauta regional*. Revista Brasileira de Comércio Exterior. Rio de Janeiro: Funcex, ano XVII, n. 74, p. 42-55, jan-mar 2003b.

FUNDAÇÃO CENTRO DE ESTUDOS DO COMÉRCIO EXTERIOR (FUNCEX), Disponível em: <[www.funcex.com.br](http://www.funcex.com.br), abril-maio 2008> vários acessos.

GRUBEL, H.G; LOYD, P. J. *Intra-industry trade: the theory and measurement of international trade in differentiated products*, London: MacMillan Press, 1975.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (IEDI). *O comércio exterior em 2007*, Carta IEDI n 309, São Paulo: IEDI, 2008a.

\_\_\_\_\_. *Produção e saldo comercial por intensidade tecnológica*, Carta IEDI n 304, São Paulo: IEDI, 2008b.

KUIJS, Louis; WANG, Tao. *China's pattern of growth: moving to sustainability and reducing inequality*. World Bank Policy Research Working Paper 3767, Washington: World Bank, November 2005.

KRUGMAN, P. R. & OBSTFELD, M. *Économie Internationale*, Bruxelles: De Boeck & Larcier S.A., 1995.

KYNGE, James. *A China Abala o Mundo: A ascensão de uma nação ávida*. São Paulo: Globo, 2007.

MACHADO, João B. M.; FERRAZ, Galeno T. *Comércio Externo da China: efeitos sobre as exportações brasileiras*. IPEA TD 1182. Brasília: IPEA, maio de 2006.

MELO, Maria Cristina Pereira. O Estado do Ceará e a dinâmica recente do comércio exterior brasileiro. *CONTEXTUS*, v. 5, n. 2, Fortaleza: FEAAC/UFC, jul-dez 2007.

\_\_\_\_\_. *Inserção internacional da Região Nordeste e a dinâmica do comércio exterior brasileiro nos anos recentes*. *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, v.38, n.4, out-dez 2007.

MELO, M. C. P.; MOREIRA, C. A. L. China X Região Nordeste do Brasil: uma qualificação das transações comerciais bilaterais recentes, In: ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA DO NORDESTE, 13, 2008, *Anais...* Fortaleza: ANPEC, 2008.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. VELOSO, A. W. A. *Relações Comerciais China-Região Nordeste do Brasil: uma qualificação do movimento no período*



do 2002-2007, Relatório de Pesquisa, Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008.

MOREIRA, C. A. L.; MELO, M. C. P. Comércio bilateral Brasil-Estados Unidos: uma qualificação das pautas de exportação e importação, *Indicadores Econômicos FEE*, v.31, n.3. Porto Alegre: FEE, 2003.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. *Comércio Exterior Brasileiro: uma análise das trocas regionais no âmbito do Mercosul*, Mercator, V.1, n.1, Fortaleza: UFC, 2002.

NEGRI, Fernanda. O perfil dos exportadores industriais brasileiros para a China. IPEA TD 1091. Brasília: IPEA, maio de 2005.

NONNENBERG, M. B. et al. *O Crescimento Econômico e a Competitividade Chinesa*. IPEA TD 1333. Rio de Janeiro: IPEA, abril de 2008.

ORGANISATION MONDIALE DU COMMERCE, *Rapport annuel de l'OMC - 2007*. Disponível em: <www.wto.org> Acesso em: 11/05/2008.

WANG, Yan; YAO, Yuong. *Sources of China's Economic Growth, 1952-99: Incorporating Human Capital Accumulation*, Washington: The World Bank, July 2001.

YOUNG, Alwyn. Productivity growth in the people's Republic of China during the reform period. *Working Paper 7856*, Cambridge, MA, USA: National Bureau of Economic Research, 2000.

**Data de Submissão:** 04/06/2009

**Data de Aprovação:** 05/06/2010